

## A MULHER NODESTINA NO MERCADO DE TRABALHO

José Neto Alves Barbosa<sup>1</sup>; Sônia Rebouças da Silva Melo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Economia - CAA – UFPE; E-mail: netoalves.barbosa@hotmail.com,

<sup>2</sup>Docente/pesquisador do Depto de Economia – CAA – UFPE. E-mail: soniareboucas@gmail.com.

**Sumário:** O principal objetivo deste trabalho é fazer uma breve revisão da literatura que analisa a desigualdade de renda entre os gêneros no Brasil e nos Estados do Nordeste, na década de 2000. A questão da desigualdade de ganhos entre homens e mulheres é por si só um tema que merece atenção da sociedade, bem como dos criadores de políticas públicas. Como se pode constatar neste trabalho, cresce no Brasil o número de mulheres chefes de família o que leva estas a terem mais impacto na renda familiar. Com o diferencial de rendimento entre os gêneros, a situação de uma família chefiada por mulheres se torna mais delicada. O nordeste brasileiro é uma das regiões com os piores indicadores econômicos e sociais do país e analisar a questão da desigualdade de gênero se torna ainda mais importantes. Para os criadores de políticas públicas tem-se que enfatizar não só o quão fortemente estão inseridas as mulheres no mercado, como também o tipo de trabalho e o rendimento que deve ser igual ao de indivíduos com mesma produtividade, independente do gênero ou qualquer outra característica que não comprometa a produtividade. Contudo, o trabalho destaca que a situação das mulheres vem melhorando gradualmente, ainda que a passos lentos, e que poderá em um futuro haver igualdade entre os gêneros.

**Palavras-chave:** desigualdade; mercado de trabalho; mulher; renda

### INTRODUÇÃO

A participação da mulher no mercado de trabalho tem-se intensificado nas últimas décadas, mas especificamente a partir da década de 1970. Esse processo de expansão acompanhou o crescimento da economia “com acelerado processo de industrialização e urbanização”. Isto perdurou durante os demais anos, na década de 1990, período caracterizado “pela intensa abertura econômica, pelos baixos investimentos e pela terceirização da economia, continuou a tendência de crescente incorporação da mulher na força de trabalho”. Entretanto, junto ao crescimento da incorporação do trabalho feminino nas atividades econômicas, também “incrementa-se o desemprego feminino, indicando que o aumento de postos de trabalho para mulheres não foi suficiente para absorver a totalidade do crescimento da PEA feminina”. (HOFFMANN E LEONE, 2004, p. 36).

Pacheco (2005, p. 6) destaca que na atualidade, o cenário dos domicílios brasileiros “reunir três fragilidades, a condição de mulher, pobre e chefe de família”. É a mulher pobre e chefe de família que responde pela “produção de mercadorias – trabalho remunerado e alienado – quanto pela criação dos filhos”. “Esta situação tem, por certo, reflexos potencialmente importantes no bem-estar da sociedade e, principalmente, no das crianças pobres”.

No Brasil, segundo dados do censo do IBGE (2000), as famílias chefiadas por mulheres representam 24,9% dos domicílios brasileiros. O nordeste é a região brasileira que apresenta a maior proporção de domicílios chefiados por mulheres, com 25,9%, acompanhado da região sudeste com 25,6%.

Este cenário não se alterou nos últimos anos e a participação da mulher na formação da renda domiciliar tem crescido nos últimos anos.

Hoffmann e Leone (2004, p. 38) observam que “o efeito da ampliação da participação feminina para aumentar ou reduzir a desigualdade dos rendimentos domiciliares per capita depende basicamente do grau de associação entre os rendimentos das mulheres e as outras fontes de renda dos domicílios”.

Mediante o exposto, dada a importância do crescimento da participação da mulher nas atividades econômicas, vê-se a relevância da análise da participação feminina no mercado de trabalho e a identificação da sua contribuição para a redução da pobreza. Assim, esse trabalho objetiva analisar a contribuição do rendimento do trabalho das mulheres na renda domiciliar e o seu impacto sobre a desigualdade da renda domiciliar per capita.

O objetivo geral deste trabalho é fazer uma breve revisão da literatura que analisa a desigualdade de renda entre os gêneros no Brasil e nos Estados do Nordeste, na década de 2000. Os objetivos específicos são: analisar a contribuição dos rendimentos da mulher na renda domiciliar nos anos 2000; fazer uma breve comparação entre o meio rural e urbano.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Para atender aos objetivos, optou-se em realizar uma análise de natureza qualitativa-quantitativa. Para o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica, fez-se um levantamento de dados e síntese da literatura referente aos estudos sobre o tema em questão a partir de artigos publicados em revistas e congressos da área. Quanto aos fins, caracteriza-se como exploratório-descritivo (FLICK, 2004), uma vez que busca trazer conhecimento acerca dos assuntos relacionados às diversas abordagens para se analisar pobreza. Os dados são de natureza secundária, coletados junto a informações publicadas anteriormente, bem como de dados junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e ao Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A desigualdade de renda no Brasil tem sido intensamente estudada desde a constatação, depois do golpe militar de 1964, do crescimento desta desigualdade nos anos 60, e seu contínuo crescimento na década de 70. Porém, grande parte dos estudos analisa de forma fragmentada as causas e consequências da desigualdade de renda, muitas vezes perdendo-se a visão do todo que uma análise mais completa poderia trazer. (BARROS E MENDONÇA, 1996).

Bruschini (2007) destaca que a população economicamente ativa (PEA), segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), aumentou de 28 milhões em 1993 para 41,7 milhões em 2005, e as mulheres tiveram um aumento na participação de trabalhadores totais da economia, indo de 39,6% para 43,5%. Porém, mesmo com todo este crescimento, as taxas de crescimento da atividade masculina se mostra bem superior, cerca de 70%.

O estudo WORLD BANK (2012), analisa o período de 2000 a 2010 a renda do trabalho feminino foi um fator crítico na forte queda da desigualdade na América Latina e Caribe, respondendo por 28 por cento de redução do Índice de Gini, enquanto que a renda do trabalho masculino e pensões contribuíram com mais de um terço da redução da desigualdade. Já as transferências e pensões, ambos explicam quase a metade (46 por cento) do declínio da desigualdade na década de 2000. Assim, renda gerada no mercado de trabalho para os homens e mulheres foi o principal fator do declínio da desigualdade. (WORLD BANK, 2012, p. 16)

Marinho e Nogueira (2002) estudaram a discriminação nas regiões sudeste e nordeste no ano de 2002, por meio dos dados da PNAD. Utilizando-se da estimação da função densidades-estimador de núcleo e regressão quantílica, observou-se que, para a

região nordeste, no setor agrícola a discriminação por gênero é elevada neste setor em todas as faixas de salário, enquanto na região sudeste a discriminação é mais intensa em intervalos maiores de renda; no setor industrial no sudeste a discriminação por gênero é mais intensa, mas vale ressaltar que em ambas as regiões as mulheres recebem um salário menor em despeito a sua maior escolaridade; já no setor de serviços, não foi possível verificar qual região possui maior discriminação, porém mais uma vez a diferença de salários pode ser notada, especialmente na faixa de maiores salários. Pode-se destacar também que o diferencial salarial entre homens negros/brancos é menor que o diferencial entre homens/mulheres.

Freitas e Motta (2007) através dos dados da PNAD dos anos 1997 e 2007, notaram que na região nordeste em 1997, para a faixa da população mais escolarizada, os homens recebiam mais que as mulheres, enquanto na faixa da população que possui apenas o ensino fundamental, as mulheres chegam a receber mais que os homens. Para 2007, a situação é semelhante. Mulheres que apresentam ensino fundamental ou médio incompleto, geralmente recebem maiores salários. Homens apresentam salários mais elevados tanto no extremo de maior nível educacional, quanto no de menor nível educacional.

Meireles e Silva (2009) utilizando-se dos dados da Pnad para o período 2001 a 2009 observaram a desigualdade de renda para o Brasil, bem como para o nordeste em suas regiões urbanas e rurais. Tendo como metodologia principal o índice de Theil-t. O Brasil apresentou no ano de 2001 um índice Theil-t de 0,684, decrescendo até o valor de 0,559, uma variação negativa de 0,125. Enquanto região nordeste apresentou em 2001 um índice de 0,73, acima da nacional, chegando em 2009 a um valor de 0,642, uma variação negativa de 0,088. Quando se observa os dados focando-se na questão de gênero nota-se que para o gênero masculino, o índice foi de 0,684 em 2001 a 0,571 em 2009, sendo para as mulheres nesta configuração os valores do índice de Theil-t em 2001 cerca de 0,628 e em 2009 um valor de 0,496. Para a região nordeste os valores em 2001 foram de 0,747 para os homens e 0,660 para as mulheres, enquanto em 2009 foram de 0,648 para os homens e 0,592 para as mulheres. Nota-se que a desigualdade de renda intragênero entre os homens é maior que entre as mulheres, e que a desigualdade total é maior no nordeste que no resto do país, mas que este se apresenta em declínio. Entre as principais conclusões do trabalho estão: homens possuem maiores que rendimentos que as mulheres, mesmo estas apresentando em média maior nível educacional; a desigualdade de renda é menor no meio rural que no meio urbano, sendo ainda a desigualdade entre homens maior que a desigualdade entre as mulheres.

Segundo Conforto e Garcia (2004) os setores produtivos mais ocupados pelas mulheres estão ligados às áreas de educação, saúde e manutenção dos espaços domésticos, e entres as profissões estão professoras, enfermeiras e empregadas domésticas de cada setor respectivamente, havendo discrepâncias mesmo dentro de cada setor já que, por exemplo, professoras são comuns na educação básica e fundamental, porém na educação superior, onde são pagos maiores salários, a maioria são professores homens.

## CONCLUSÕES

Por tudo isso, atualmente não se pode apenas afirmar que as mulheres estão conseguindo cada vez mais espaço dentro da economia e da sociedade, pois a forma como ingressam na cadeia produtiva destoa da forma como é inserida a mão de obra masculina. As mulheres continuam recebendo menos que os homens, tendo as mesmas aptidões e ocupando o mesmo cargo. Muitas vezes são restritas a determinados nichos de trabalho, como os serviços domésticos, no geral nichos estes com menores remunerações, também tendo estas mulheres que lidarem com a rotina de empregadas, donas de casa, mães,

esposas. Estas são sobrecarregadas com uma dupla rotina, ainda mais em uma sociedade machista e patriarcal como o é a sociedade brasileira.

Mas não se pode negar que as mulheres têm cada vez mais lutado por seus direitos, partindo de adquirir, por exemplo, direito ao voto décadas atrás e agora poder ter sua independência ao conseguir se inserir no mercado de trabalho, ainda que com ganhos defasados. Nota-se que cada vez mais o abismo entre os ganhos de homens e mulheres na mesma ocupação tem diminuído, talvez aquém do que deveria, porém não deixa de ser um ponto positivo para a sociedade em geral.

Analisar e discutir o problema da desigualdade, e não só a de gênero, é de suma importância para se traçar políticas públicas que minimizem essas desigualdades e aumentar o bem-estar dos indivíduos.

### AGRADECIMENTOS

Sinceros agradecimentos aos órgãos CNPq, pela iniciativa em trazer a pesquisa para a graduação, a Prospecq pelo custeio de gastos durante o período do projeto, a orientadora Sonia Rebouças da Silva Melo por todo e tempo em que esteve a disposição.

### REFERÊNCIAS

- BARROS, R. P. de; MENDONÇA, R. S. P. Diferenças entre discriminação racial e por gênero e o desenho de políticas anti-discriminatórias. *Estudos feministas*, v. 4, n. 1, p. 183, 1996.
- BARRETO, F. A. F. D.;BERNI, H. A.; SIQUEIRA, M. L. Determinantes recentes da desigualdade salarial no Nordeste do Brasil. 2007.
- BRUSCHINI, M. C. A. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 132, p. 537-572, 2007.
- CONFORTO, E.;GARCIA, L. dos S. A inserção feminina no mercado de trabalho urbano brasileiro e renda Familiar. 2004.
- FREITAS, A. A.; DA MOTTA, C. P. G. Análise comparativa dos diferenciais de educação e rendimentos por sexo e região Nordeste/Sudeste em 1997 e em 2007, a partir dos dados das PNADs. 2007.
- HOFFMANN, Rodolfo; LEONE, Eugênia Troncoso. Participação da mulher no mercado de trabalho e desigualdade da renda domiciliar per capita no Brasil: 1981-2002. *Nova Economia\_Belo Horizonte*. Nº 4 (2), p. 35-58. Maio-agosto de 2004. Disponível em: [http://www.face.ufmg.br/novaeconomia/sumarios/v14n2/140202.pdf?origin=publication\\_detail](http://www.face.ufmg.br/novaeconomia/sumarios/v14n2/140202.pdf?origin=publication_detail); Acesso em: 01/02/2014.
- MARINHO, E.; NOGUEIRA, J. Discriminação salarial por raça e gênero no mercado de trabalho das regiões Nordeste e Sudeste. *ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA*, v. 34, 2006.
- MENDES, M. A. Mulheres chefes de família: a complexidade e ambiguidade da questão. XIII Encontro Brasileiro de Estudos Populacionais. Minas Gerais. Realizado em, v. 4, 2002.
- PACHECO, Ana Lucia Paes de Barros. Mulheres pobres e chefes de família. Universidade Federal do Rio de Janeiro - Instituto de Psicologia. - Rio de Janeiro, p. 253, 2005. (Tese de Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social). Disponível em: [http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/GT\\_Gen\\_ST38\\_Mendes\\_texto.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/GT_Gen_ST38_Mendes_texto.pdf); Acesso em: 01/02/2014.
- World Bank. The Effect of Women's Economic Power in Latin America and the Caribbean. August 2012. (Document of the World Bank). Disponível em: [http://www.wikiprogress.org/index.php/The\\_Effect\\_of\\_Women's\\_Economic\\_Power\\_in\\_Latin\\_America\\_and\\_the\\_Caribbean](http://www.wikiprogress.org/index.php/The_Effect_of_Women's_Economic_Power_in_Latin_America_and_the_Caribbean) >; Acesso em: 01/02/2014.